

A MÚSICA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAGES: UMA BUSCA POR DOCUMENTOS NUM RECORTE TEMPORAL DE 1885 A 1939

MUSIC IN THE HISTORY OF CHILDREN'S EDUCATION IN LAGES: A SEARCH FOR DOCUMENTS IN A TEMPORAL CUTTING FROM 1885 TO 1939

Isabel Nercolini Ceron **1**
Jaime Farias Dresch **2**

Resumo: Este artigo visa aprofundar questões tratadas em uma pesquisa de Mestrado, constituindo-se a partir da busca por documentos históricos, especificamente os jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Catarinense, e de documentos de uma instituição escolar histórica de Lages, o Colégio Santa Rosa de Lima. Este aprofundamento veio com o objetivo de contribuir para reconhecer/construir vestígios da música na história da educação infantil de Lages – SC no recorte temporal de 1885 a 1939. A música estava presente de alguma forma na educação da infância das crianças no recorte temporal destacado, oportunizada em momentos de apresentações para autoridades locais, em eventos municipais, ou presente no cotidiano das crianças no Jardim de Infância da instituição destacada, oportunizando a expressão das crianças e utilizada como ferramenta para conduzir e controlar os corpos infantis diante de uma realidade e produção de sujeitos morais.

Palavras-chave: História da educação. Educação infantil. instituições escolares. documentos históricos. música.

Abstract: This article aims to deepen issues addressed in a Master's research, constituting from the search for historical documents, specifically the newspapers available at Hemeroteca Digital Catarinense, and documents from a historic school institution in Lages, Colégio Santa Rosa de Lima. This deepening came with the objective of contributing to recognize / build traces of music in the history of early childhood education in Lages - SC in the time frame from 1885 to 1939. The music was present in some way in education of the childhood of children in the highlighted time frame, made possible in moments of presentations to local authorities, at municipal events, or present in the daily lives of children in the kindergarten of the highlighted institution, providing opportunities for the expression of children and used as a tool to lead and to control children's bodies in the face of a reality and production of moral subjects.

Keywords: History of education. Child education. school institutions. historical documents. music.

Mestre em Educação pela Universidade do Planalto
Catarinense (UNIPLAC), Professora da Educação Infantil Municipal de Lages,
Docente e Coordenadora do curso de Licenciatura em Música da UNIPLAC,
Lages, SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7073779075432454> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5345-096X> E-mail: isabelnceron@gmail.com **1**

Doutor em Educação pela UFSCar, Docente do Programa
de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense,
Lages, SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0417770586064371> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9488-1456> E-mail: jaimefdresch@gmail.com **2**

Introdução

Este artigo visa aprofundar questões tratadas em uma pesquisa de Mestrado, constituindo-se a partir da busca por documentos históricos, especificamente os jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Catarinense¹, e de documentos de uma instituição escolar histórica de Lages, o Colégio Santa Rosa de Lima. Este aprofundamento veio com o objetivo de contribuir para reconhecer/construir vestígios da música na história da educação infantil de Lages – SC.

A busca na Hemeroteca complementa os dados coletados e analisados na dissertação, que abrangeu uma revisão de literatura local e documentos de uma das instituições escolares mais antigas do município. Para este texto, foi realizado um recorte temporal abrangendo os documentos entre 1885 a 1939. O corte final, no ano de 1939, foi estabelecido devido este ser o ano de inauguração do Pré-Primário e Jardim de Infância Santa Rosa de Lima. Até este ano havia uma lacuna na pesquisa sobre os vestígios da história da Educação Infantil no município de Lages, bem como sobre a sua relação com a presença da música neste nível de ensino. Além dos documentos mencionados, o texto apresenta um diálogo com autores que seguem uma perspectiva foucaultiana de pensamento. Este estudo pretende contribuir para o reconhecimento e construção de vestígios de possíveis práticas musicais na história da educação infantil do município.

A busca por vestígios: acesso a Hemeroteca

A hemeroteca é o resultado de uma parceria entre o Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), o Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Biblioteca Pública de Santa Catarina – Fundação Catarinense de Cultura. Ela proporciona e promove o acesso público a um acervo documental de publicações periódicas, disponibilizadas *on-line*, em especial jornais editados e publicados no estado de Santa Catarina a partir do século XIX.

O acesso ocorreu por meio da busca pela cidade de Lages, disponível no item “Jornais catarinenses classificados por cidades”. No acervo de publicações do município de Lages, foi possível encontrar documentos desde 1885, os quais se apresentavam em formato *Portable Document Format* (PDF). Os arquivos foram acessados, buscando-se identificar os vestígios da música na Educação Infantil. O arquivo reunia jornais de 1885 a 1965, contudo, apenas os documentos entre 1885 e 1939 contemplavam os critérios de inclusão, devido este último ser o ano de inauguração do Pré-Primário e Jardim de Infância Santa Rosa de Lima (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 1, [19--?]), pressupondo-se que esta tenha sido a primeira instituição de Educação Infantil do município de Lages. O *corpus* preliminar da pesquisa compunha-se de mais de 100 edições, entre os anos de 1885 e 1939. Relevante destacar que após a leitura deste material, apenas algumas das edições de jornais continham trechos que contemplavam a temática da pesquisa, sendo estes citados no presente artigo, mantendo a escrita do documento original.

Cumprir também contextualizar o município de Lages, localizado na região serrana do estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil. Segundo Peixer (2002), o Capitão-Mor Antonio Correia Pinto de Macedo iniciou a povoação da região em 1766, diante de uma “[...] estratégia de ocupação e povoação, promovida pela Capitania de São Paulo” (PEIXER, 2002, p. 40). A autora destaca que a localização era ponto estratégico para impedir a expansão do território espanhol, além de ser um ponto de ligação para o mercado de produção de gado de corte entre o Rio Grande do Sul e São Paulo. Em 1771, Lages foi elevada à categoria de vila, nomeada de Nossa Senhora dos Prazeres do Sertão das Lages. Conforme Peixer (2002, p. 41), em 09 de setembro de 1860, “[...] o território de Lages é anexado ao estado de Santa Catarina, desmembrando-se de São Paulo”.

De acordo com Costa (1982), até a chegada da família real ao Brasil, com medo de a Colônia se desligar de Portugal, impedia-se o progresso e o desenvolvimento das terras brasileiras por meio de aproximadamente quatrocentas ordens reais. Segundo o autor, Cartas Régias instituíam a proibição de construção de estradas novas, fabricação de sabão e o uso de roupas feitas com tecidos que não fossem importados de Portugal. Em relação à instrução pública, Costa (1982) relata que o Alvará de 20 de março de 1720 proibia a impressão de letras no Brasil, e o Alvará de 16 de dezembro de 1794 estabelecia a proibição de livros e papéis em terras brasileiras.

1 Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>

Com a morte ou afastamento de colonizadores que liam ou escreviam, surgiu a preocupação de renovação da administração da Vila de Lages. Conforme Costa (1982), 34 anos depois de enviada mensagem para a Rainha Dona Maria de Portugal solicitando professores às terras lageanas, no ano de 1832, Lages recebeu seu primeiro professor. Em 31 de outubro do mesmo ano, o Presidente da Província de Santa Catarina, Feliciano Nunes Pires, abriu concurso para professor das primeiras letras em Lages.

Correspondente ao ano de 1885, quatro documentos foram encontrados no arquivo pesquisado: “O Echo da Serra: Orgam dos Interesses dos Municipios de Serra Acima”, n. 17, de 21 de agosto; “O Lageano: Oram Democratico”, ano 2, n. 3 de 1 de fevereiro; “O Lageano: Orgão Imparcial”, n. 03 de 27 de dezembro; e o “Provir: Folha Recreativa Noticiosa e Commercial”, ano 1, de 27 de junho. Alguns destes documentos mostravam-se ilegíveis em alguns trechos, todavia, foi possível tirar algumas informações consideradas relevantes para a pesquisa.

A Folha Recreativa Provir, na data mencionada, traz um artigo tratando sobre a ausência de colégios ou instituições destinadas ao ensino secundário para a instrução nas terras serranas, tendo os fazendeiros de mandar seus filhos estudar no Rio Grande do Sul. Também enfatiza o número limitado de vagas para a educação primária, não satisfazendo as necessidades do público, e a falta de acesso para as classes menos favorecidas. O mesmo artigo menciona a Lei provincial n. 1056, de 21 de março de 1884, que “[...] authorisou a subvenção de um collegio nesta cidade, assim como nas de Laguna e S. Francisco” (PROVIR, 1885, p. 1). Contudo, o artigo apresenta uma crítica por não ter sido instalado nenhum colégio até a data em que foi escrito. Também defende que Lages possuía pessoas com habilidades e que poderiam estudar para administrar o colégio, porém não possuíam formação legal.

No mesmo documento (PROVIR, 1885), encontra-se um anúncio de uma professora oferecendo serviços de educar e instruir meninas residentes em sítio: “A professora publica d’esta cidade, para commodidade dos Srs, para de familia, residentes no sitio, recebe até 8 alumnas internas, para educar e instruir, pela modica pensão de 30\$000 mensaes, paga adiantadamente” (PROVIR, 27 jun. 1885, p.4). No documento “Escudo: Orgão do Partido Liberal – Lages”, n.18 de 15 de setembro de 1886, enuncia-se a falta de escolas públicas de instrução primária pública nas povoações de São Joaquim, Baganes e Paineil, locais em que as famílias eram obrigadas a contratar professores particulares para dar aula em suas residências, alfabetizando seus filhos. Porém, o documento apresenta ponderações sobre a atuação desses professores, “[...] os quaes quasi sempre são pessoas inhábéis para o desempenho de tão importante tarefa” (ESCUDO, 15 set. 1886, p. 1). O mesmo artigo, supostamente redigido pelo redator Pedro José Leite Junior, critica as diferenças de classes, considerando que o filho de pai rico pode ter uma melhor instrução, tendo condições financeiras, enquanto o filho do pobre “[...] prece na trevas da ignorancia” (JUNIOR, 15 set. 1886, p. 1). Reivindicava por uma educação pública de qualidade destinada ao povo.

Diante dos enunciados citados, é possível averiguar que o município de Lages e proximidades não apresentavam instituições que atendessem crianças e jovens da época, sendo necessário pagar por professores particulares, como se observa no anúncio da professora para educar e instruir meninas em casa. Pode-se considerar que poucos tinham acesso à educação formal, provavelmente famílias abastadas, já que não se apresentavam opções de instituições públicas para atender as classes menos favorecidas.

O Lageano, n. 20, de 17 de maio de 1891, relata sobre um episódio de um professor com seus alunos nas ruas da cidade de Lages:

O dia 13 do corente, data memoravel para a Nação Brasileira, porque nos recorda o grande factio da abolição da escravidão no Brazil, não passou completamente despercebido aqui. O digno professor e director do collegio “Luz e Confiança” Antonio Moritz de Carvalho acompanhado de seus alumnos, levando à sua frente a bandeira da republica, fez uma passeata pelas ruas desta cidade, fazendo subir ao ar muitos foguetes e fazendo saudações A Nação Brasileira. Ao advento da Republica, Ao povo Lageano e a Aurea lei de 13 de Maio. Era

interessante ver aquelle grupo de cidadãosinhos saudarem a sua patria com tanto entusiasmo, revellando assim, o amor que já se vai implantando em seus tenros corações (LAGEANO, 17 maio 1891, p. 3).

No mesmo documento, há um texto falando sobre o Colégio Luz e Confiança, produzido pelo professor e diretor da instituição Antonio Moritz de Carvalho. O colégio compreendia ensino primário e secundário, com disciplinas como Português, Latim, Francês, Aritmética, Geografia, História, Retórica e Filosofia. Era um colégio particular que oferecia tanto o regime de internato, como a opção dos alunos passarem o dia na instituição e dormirem em suas casas, apresentando valores diferenciados. Em um trecho do texto destaca: “Garante-se aos pais dos alumnos boa educação cívica, moral, phisica e litteraria pelas condições expostas” (Lageano, 17 maio 1891, p. 4). Segundo informações do texto, a casa onde o colégio funcionava localizava-se na praça Padre Antonio, residência do Vigário da época. O professor Antonio Moritz de Carvalho ainda complementa sobre a falta de estabelecimentos de instrução e sobre como o colégio fará a diferença para esta realidade:

Sabendo-se que o motivo do atrazo da instrução tem sido a falta de collegios e bem assim onde os pais podessem deixar seus filhos garantido em todo o sentido, segue-se que hoje cessará taes motivos e este collegio será frequentado com assiduidade como o tem sido por grande numero de externo (Lageano, 17 maio 1891, p. 4).

O “Lageano”, n. 40, de 18 de outubro de 1891, disponibiliza um anúncio do Colégio Aliança, da cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catarina, com opções de internato e externato, “[...] regido pelas verdadeiras máximas da Pedagogia Moderna” (LAGEANO, 18 out. 1891, p. 4).

O jornal Gazeta de Lages, n. 136, de 1 de dezembro de 1895, traz um breve informativo sobre uma Escola particular sob a direção de Henrique Kaut — não consta o nome da escola. Segundo o jornal, “Ha quasi dous meses está funcionando a escola particular sob direção do abaixo assignado n’esta cidade. Ensina-se portuguez, alemão, arithimética, historia universal, geographia, e todas as materias do ensino primario” (GAZETA DE LAGES, 1 dez. 1895, p. 3).

No início do século XX, Lages possuía o colégio dos Padres Franciscanos, denominado Colégio São José, fundado em 1899, com 42 alunos internos, e o colégio das Irmãs da Divina Providência, fundado em 1901. Além destes, segundo Costa (1982), havia quatro escolas particulares, também denominadas de aulas, e quatro escolas públicas. Costa (1982) afirma que, entre os anos de 1900 e 1905, “Os particulares, para o sexo masculino, eram os do Professor Pedro Antônio Cândido, com 51 alunos; do Professor Simplício dos Santos Souza, com 32 e do Professor Antônio Moritz de Carvalho, com 48 alunas” (COSTA, 1982, p. 1015).

O jornal O Imparcial (n. 21, 9 out. 1901) traz alguns trechos de reportagens com o nome do Colégio São José. “No Collegio S. José, procedeu-se no dia 3 do corrente, os exames trimestral dos alumnos d’aquelle estabelecimento de instrucción, cujo resultado é esperançoso, pelas boas provas dadas por aquelles meninos” (O IMPARCIAL, 9 out. 1901, p. 1). Em outro texto traz:

Acompanhado por sua exma. esposa, chegou n’esta cidade, domingo ultimo, procedente de Florianopolis, o nosso prestimoso collaborador sr. Joaquim de Oliveira Costa, chefe da directoria central do governo municipal e professor da cadeira de portuguez no Colegio S. José, cujos alumnos visitaram-n’o ante-hontem a tarde (O IMPARCIAL, 9 out. 1901, p. 2).

Em nenhum momento as reportagens verificadas traziam informações sobre as idades das crianças que frequentavam as escolas, tanto públicas quanto particulares. Entretanto, presume-se que eram crianças em fase de alfabetização ou maiores, já que foram coletados trechos dos documentos que explanavam sobre exames escolares.

No jornal O Imparcial, de 6 de dezembro de 1902, encontram-se as listagens de alunos aprovados nos exames das respectivas escolas públicas dos professores Antonio Moritz e Pedro Candido (O IMPARCIAL, 6 dez. 1902). Ao verificar a reportagem e as listagens de aprovação dos exames, constatou-se apenas nomes de meninos. Chama a atenção a presença de autoridades locais nos exames das escolas públicas, como do delegado escolar Aurelio Castilho e do coronel Belisario Ramos, dos padres André e Rogerio e dos tenentes Affonso Barroco e Pedro Waltrick. Na escola em que o professor Pedro Candido atuava, após os resultados dos exames serem proclamados, alguns alunos fizeram discursos, seguidos de apresentação musical: “No intervalo das locuções dos alumnos, foram cantados diversos hymnos escolares” (O IMPARCIAL, 6 dez. 1902, p. 3).

A reportagem não informa quais hinos escolares foram cantados, contudo, neste trecho observa-se que a música estava presente nas escolas públicas, como no caso relatado, direcionada às apresentações musicais dos alunos para autoridades da cidade. Contudo, novamente não são mencionadas as idades das crianças.

O mesmo jornal agradece o convite proferido pela professora D. Sophia Moritz para o exame escolar que aconteceria na sua escola. O documento apresenta uma crítica às escolas particulares da cidade, que raramente convida para os exames escolares, destacando que “temos notado que esse convite é fructa rara por parte dos collegios particulares, pelo que, do resultado, se não tivermos um amigo que mysteriosamente colha informações, só podemos dar um nada simplesmente” (O IMPARCIAL, 6 dez. 1902, p. 3).

O jornal A Época, n. 235, de 14 de janeiro de 1932, traz um quadro das Escolas Municipais com nomes dos distritos, dos professores e seus respectivos números de alunos. Lages aparece mencionada na listagem de Escolas Subvencionadas, nomeada de “Cidade”, no final do quadro, trazendo três nomes de escolas ao invés de nomes de professores: Escola Complementar do G. E. Vidal Ramos, com 56 alunos; Colégio São José, com 104 alunos; e Colégio Santa Rosa com 67 (A ÉPOCA, 14 jan. 1932, p. 2). A reportagem não menciona idades dos alunos.

O jornal Correio Lageano (Ano 1, n. 3, 4 nov. 1939) traz na reportagem “Festa da Bandeira e Commemoração do Dia do Reservista” a participação dos alunos do Instituto de Educação, do Ginásio Diocesano e Grupo escolar, além dos reservistas e do povo. Uma reportagem semelhante é encontrada na edição de 18 de novembro (DIA..., 1939, p. 1).

A edição de 11 de novembro de 1939 (Ano 1, n. 4) expõe na reportagem “Relatório do Prefeito Municipal” o relatório referente ao ano de 1938 administrado pelo prefeito Indalecio Arruda, escrito pelo inspetor Abdon Fo’es. Em relação à educação, salienta:

A instrução publica, graças a nova orientação dada pelo snr. Prefeito, coadjuvado pelo sr. Inspector de Ensino Estadual vem tomando outro aspecto, mais animador e com resultado efficiente. As escolas municipaes foram melhor distribuidas com a extinção de outras que não correspondiam às suas necessidades. Conta o municipio com iportantes estabelecimentos educandarios dos quaies mencionamos o Instituto de Educação e o Gymnasio Diocesano. O Estado mantem grande numero de escolas isoladas que acrescidas com as do municipio, em numero de 32, com uma matricula de 956 alumnos, colloca-se a cidade de Lages como uma das vanguardieras da difusão do ensino primario e secundario (FO’ES, 11 nov. 1939, p. 2).

Na edição do Correio Lageano, em 2 de dezembro do mesmo ano, é possível observar a reportagem “Complementaristas”: “Completaram o curso complementar, no Colegio Santa Rosa, desta cidade, a 28 deste, as senhorinhas [...] A todas foram expedidos diplomas” (COMPLEMENTARISTAS, ano 1, n. 7, p. 4). E na edição de 9 de dezembro (DIRECÇÃO DO COLLÈGIO EVANGELICO, ano 1, n. 8, p. 1), sobre o “Instituto de Educação de Lages”, informando sobre a colação de grau de uma turma de seis magistrandos, homens e mulheres: “Este Instituto creado de pouco tempo e sob a operosa direção do Dr. Jorge Maisonette, vem cooperando para o já grande progresso

intelectual de Lages”. Nesta mesma edição o “Collégio Evangelico” comunica: “Encerraram-se, a 30 de Novembro, passado, as aulas deste educandario” (DIRECÇÃO DO COLLÉGIO EVANGÉLICO, ano 1, n. 8, p. 1).

Como pode ser percebido, não se obteve nos documentos da Hemeroteca Digital Catarinense informações sobre a Educação Infantil, e foram poucos os vestígios da música nos diferentes contextos. As informações encontradas e consideradas relevantes demonstraram realidades históricas, políticas e sociais diversas no município de Lages, em que a educação, tanto pública quanto particular, foram oferecidas no decorrer da história conforme os limites de cada época, numa região do interior da serra catarinense. Em nenhum momento foram encontrados textos com informações da idade das crianças. No material pesquisado, também se observam poucas vezes em que a música é mencionada no contexto da educação de Lages, desde o final do século XIX até metade do século XX e, quando é registrada, ocorre em momentos de apresentações de alunos e alunas para autoridades locais, em eventos municipais.

Cabe confrontar os dados encontrados com as questões teórico-metodológicas da pesquisa. Conforme Faé (2004, p. 413), Foucault compreendia a genealogia “[...] como uma atividade de investigação trabalhosa, que procura os indícios nos fatos desconsiderados, desvalorizados e mesmo apagados pelos procedimentos da história tradicional, na busca da confirmação de suas hipóteses”. Não há uma evolução linear do sujeito, e a perspectiva genealógica estuda a formação dispersa e descontínua dos discursos, buscando singularidades nos acontecimentos (FAÉ, 2004). Portanto, durante a busca, os vestígios podem ser encontrados ou não, e as lacunas não devem ser desprezadas, pois carregam sentidos sobre o que era considerado digno de registro, ou ainda, sobre o que era percebido em cada época a ponto de ser registrado.

A perspectiva genealógica pretende compreender os acontecimentos e práticas que compõem a subjetivação dos sujeitos, efeitos das relações de força de poder e saber e de sujeição. Os elementos da genealogia são “[...] questionar o conhecimento, o saber e a verdade; questionar quem as produzem e em que condições, fazendo emergir as relações de poder que as tornam possíveis” (MORUZZI; ABRAMOWICZ, 2011, p. 168). A genealogia não pretende oferecer respostas prontas e fechadas, mas provocar a reflexão sob um novo olhar em relação às práticas exercidas na atualidade (FOUCAULT, 2012).

Pré-primário e jardim de infância Santa Rosa de Lima: primórdios da educação infantil lageana

Num primeiro contato com o Colégio Santa Rosa de Lima, foram disponibilizados alguns documentos datilografados, sem a presença de data ou paginação. Para diferenciar as citações no texto, os três documentos foram identificados como Documento 1, Documento 2 e Documento 3. A instituição assinou o Termo de Autorização e Compromisso para uso de Documentos.

Conforme Costa (1982), em 1901 o pároco de Lages, Frei Rogério Neuhaus, solicitou buscar em Florianópolis Irmãs da Ordem da Divina Providência para a instalação imediata do Colégio Santa Rosa. De acordo com as fontes documentais coletadas no Colégio Santa Rosa de Lima, três irmãs pertencentes à Congregação da Divina Providência – Irmãs Geralda, Geórgia e Benvenuta – acompanhadas do Reverendo Padre Carlos Schmees e mais alguns acompanhantes de uma caravana, deslocaram-se de Florianópolis a Lages, montados em mulas, com o objetivo de realizar um trabalho de evangelização apostólica da juventude feminina da então vila Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens. Em agosto de 1901, as irmãs foram “[...] recepcionadas pelos representantes da comunidade lageana e saudadas pela banda de música, tocando a marcha de saudação” (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 1, [19--?]. p. 1). As aulas iniciaram em 21 de agosto, num prédio alugado, com 34 alunas.

Figura 1: Primeira fachada do Colégio Santa Rosa de Lima



Fonte: <http://nelsonboeira.blogspot.com/2013/01/fotos-antigas-de-lages-no-skyscrapercity.html>

As irmãs, na época, enfatizavam o aprendizado de trabalhos manuais. Alguns meses depois vieram mais três irmãs que, assim como a Irmã Benvenuta, eram professoras de música, ministrando aulas de piano, violão, cítara e bandolim (COSTA, 1982). Em 1902, iniciou o internato. No ano de 1904, anexo à Escola Santa Rosa de Lima, fundou-se o Coleginho Imaculada Conceição, que tinha como objetivo “[...] atender as crianças de famílias mais humildes” (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 1, [19--?]. p. 1). Foi iniciada a construção do atual colégio em 1905 e, em 1915, foi realizada “[...] a entrada solene do novo Colégio” (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 1, [19--?]. p. 1). Em 1920 já estavam matriculadas 200 alunas.

Figura 2: Coleginho Imaculada Conceição



Fonte: Acervo do Colégio Santa Rosa de Lima

Numa das entrevistas realizadas durante a pesquisa, uma das entrevistadas trouxe informações interessantes sobre o Coleginho. De acordo com ela, o Coleginho Imaculada Conceição era um convênio que a congregação das Irmãs da Divina Providência tinha com o estado. As professoras atuantes no local eram fornecidas pelo estado. E o Colégio Santa Rosa de Lima disponibilizava a infraestrutura e o dirigia. Em eventos e homenagens, utilizavam a estrutura do Colégio Santa Rosa, juntamente com as alunas da escola.

Conforme o relato da professora, o Imaculada Conceição possuía um total de oito a nove turmas no período matutino e vespertino, com cerca de 30 a 38 alunas cada. O Coleginho atendia apenas meninas, a partir de sete anos de idade até em torno de onze a doze anos, que hoje compreenderiam as séries iniciais. Salientou que atendiam crianças de todos os níveis sociais e econômicos. De acordo com as informações da entrevistada, em 1969, o local teve suas atividades suspensas devido o prédio ser antigo e poder oferecer certo risco, além de ser necessário um alto investimento para sua manutenção. Após a demolição, na década de 1980, foi construído, no espaço onde o Coleginho se localizava, o ginásio de esportes do Colégio Santa Rosa de Lima, existente até os dias atuais.

Em 1927, teve início o Curso Complementar primário para formação de “professoras complementaristas” (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 2, [19--?]. p. 1). Conforme os registros, em 1936 foi fundado o Pré-Primário e Jardim de Infância Santa Rosa de Lima. A inauguração solene ocorreu em 11 de novembro de 1939, entretanto em 1936 o Jardim de Infância já iniciou o atendimento: “A criança é o raio de sol numa comunidade, assim em 1936 foi registrada a abertura do Jardim de Infância com 50 alunos, alegrando o ambiente com suas gracinhas” (COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 1, [19--?]. p. 2).

Para contextualizar historicamente, é relevante considerar que Lages passou por alguns ciclos marcantes em sua economia que caracterizam sua expansão. O primeiro ciclo econômico foi o da pecuária, seguidos da chegada de descendentes imigrantes italianos, alemães, poloneses, entre outros (LOREGIAN, 2012). Nos anos de 1930, contexto tratado acima, a exploração madeireira da araucária começou a ganhar força, instalando-se importantes serrarias de grande e pequena produção (COSTA, 1982).

Um terceiro documento datilografado da instituição, também sem data, traz um breve poema que se refere às crianças do Jardim de Infância. Alguns trechos se destacam:

Pulam, cantam, dançam
Aprendem a manejar lápis e pincel
Escutam histórias e inventam histórias
Jogam e fazem competições.
[...]
Criança feliz a cantar.
Hoje te vemos contente marchar!
(COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA, Documento 3, [19--?]. p. 1).

Na leitura deste breve poema elaborado para descrever as crianças do Jardim de Infância, é possível supor que a música estava presente no cotidiano escolar de alguma forma, possibilitando prováveis momentos de expressão infantil — ao descrever que as crianças “pulam, cantam, dançam”.

Foucault nos fala “[...] de um saber enquanto construção histórica e, enquanto tal, um saber que produz, ele mesmo, suas verdades, seus regimes de verdade, que ao mesmo tempo se instauram e se revelam nas práticas discursivas e não-discursivas” (VEIGA-NETO, 1995, p. 34). Na Educação Infantil, a criança passa por diversas situações de aprendizado. A música é uma forma de expressão e comunicação humana; é um fenômeno histórico e social e uma linguagem artística culturalmente construída. É no dia a dia, pelas vivências culturais que se compreende a música, valorizando-a e sentindo-a de diversas maneiras (PENNA, 2010).

A proposição é que cada criança se aproprie e utilize suas linguagens físicas, cognitivas e emocionais a partir do seu repertório histórico, cultural e de saberes em diálogos corporais com a música. A mediação entre a música e as representações sociocorporais serão realizadas pela criança, quando, por meio da música e da livre expressão, ela apropria-se de si, comunica-se e realiza-se como plenamente capaz para dizer, falar com total dignidade de escuta (MEDINA, 2017, p. 271).

A interação entre a música e o movimento de forma livre permite que os pequenos brinquem, se relacionem, imaginem e criem, expressando e ampliando seus conhecimentos. O movimento constitui-se como uma linguagem que permite às crianças “[...] atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando para a expressividade” (MEDINA, 2017, p. 271).

A música pode ser considerada como um objeto palpável de conhecimento a ser explorado pelas crianças a partir de seu fazer musical (LINO, 1999). A criança conhece música ao interagir com elementos sonoros, na qual ela possa expressar corporalmente os sons e vivenciar experiências, ressignificando e reinventando o que já conhece através de sua espontaneidade e curiosidade.

Para Lino (2015), a experiência musical está intimamente ligada à interlocução lúdica, em que ao brincar com os sons, “[...] as crianças corporificam o território do discurso sonoro, experimentado a música antes de significá-la e afirmando seu poder de resistência aos espaços da dinâmica institucional” (LINO, 2015, p. 117). É a infância compreendida como lugar da experiência, em que o corpo pode tomar a iniciativa de se expressar musicalmente.

A partir do trecho do poema que menciona “Hoje te vemos contente marchar”, pode-se considerar que a música era realçada também em momentos de organização e disciplinamento das crianças, levando-as “contente marchar” em situações de rotinas.

Para Foucault (2014), o poder vem de forma sutil, adestrando e condicionando os indivíduos, controlando, regulando, disciplinando, o que se verifica em muitas instituições, como asilos, hospitais e até mesmo a escola. O discurso é sustentado pelas ações que conduzem as condutas, que modelam os sujeitos.

Segundo Bujes (2002), historicamente os dispositivos constituem sujeitos morais e ideais determinados para cada época. Operações de moralização e transformação, regulando condutas e comportamentos, fabricando e inventando um sujeito que se auto governa e se auto fabrica constantemente.

O cuidado de si, segundo Marcello e Fischer (2014), trata do cuidado consigo, do olhar para si e de escolher a própria existência, de como estar e enfrentar o mundo. Uma relação consigo, como “[...] arte de si e de moléculas de existência” (MARCELLO; FISCHER, 2014, p. 173). Segundo as autoras, o cuidado de si está implicado em relações de força com o outro, designando “[...] um conjunto preciso (e austero) de práticas e exercícios [...] um conjunto de técnicas (tecnologias do eu) que se exerce sobre si mesmo com o fim último de transformação, da modificação, da transfiguração de si” (MARCELLO; FISCHER, 2014, p. 165).

A música, em certos momentos, pode ser utilizada como instrumento de controle de corpos, normalizando e condicionando movimentos e comportamentos, assim como, estabelecendo padrões de sentimentos. Na época de Mozart, por exemplo, a música tinha uma função social e cultural distinta (ELIAS, 1995), o que indica que não há um sentido ou uma função única, mas que estes estão em consonância com as diversas épocas e contextos sociais. Para Brito (2003, p. 25):

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e à cultura.

Estando presente em todas as culturas, a linguagem musical permite que a criança expresse suas sensações, seus sentimentos e pensamentos, integrando os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, por meio da interação e da comunicação social que a música promove (BRITO, 2003).

A genealogia foucaultiana, segundo Faé (2004), articula o corpo marcado, a subjetivação dos sujeitos com a história e suas práticas discursivas. As relações da criança com a música podem ser consideradas um jogo, em que o sujeito criança e o objeto música vão se constituindo juntos. Um jogo de forças no qual emergem sentidos, não de forma evolutiva, mas como dispositivo que opera, alterando e constituindo os corpos dos indivíduos, transformando subjetividades e objetividades (SOUZA; FURLAN, 2018). Segundo Foucault (2004), as práticas de si, nas quais o sujeito se constitui, não são “[...] alguma coisa que o próprio indivíduo inventa. São esquemas que ele encontra em sua cultura e que lhe são propostos, sugeridos, impostos por sua cultura, sua sociedade e seu grupo social” (FOUCAULT, 2004, p. 276).

Para Vieira e Henning (2017), a genealogia foucaultiana busca nos extradiscursos compreender as relações de poder e saber e as formas como os sujeitos são constituídos na contemporaneidade diante destas relações e produções de verdades. Pela leitura do poema, pode-se considerar que a música estava presente de alguma forma na educação infantil da instituição pesquisada, possibilitando tanto a expressão da criança como servindo como ferramenta para o controle dos corpos.

Considerações Finais

Diante das fontes documentais, foi possível perceber que a música estava presente de alguma forma na educação das crianças no recorte espaço temporal destacado. Na Hemeroteca Digital Catarinense, a música, quando mencionada nos textos dos jornais, no contexto da educação, era registrada em momentos de apresentações de alunos e alunas para autoridades locais, em eventos municipais, não trazendo as idades das crianças envolvidas.

Diante dos documentos disponibilizados pelo Colégio Santa Rosa de Lima e, em especial o poema, presume-se que a música estava presente no cotidiano das crianças no Jardim de Infância da instituição, oportunizando tanto a expressão das crianças como sendo utilizada como ferramenta para conduzir e controlar os corpos infantis, por meio de estratégias para a produção de sujeitos morais.

Ressalta-se que a perspectiva genealógica exige trabalho árduo, dedicação, paciência e perseverança. Alguns vestígios foram encontrados, além de lacunas, as quais não devem ser desprezadas, pois apontam para os sentidos históricos atribuídos à música e sua presença na educação das crianças. O artigo buscou analisar tais vestígios e lacunas, mas a genealogia permitirá, certamente, que outros rastros históricos sejam explorados futuramente em novos estudos.

Referências

A ÉPOCA: Orgam Independente e Noticioso. Lages, ano 8, n. 235, 14 jan. 1932, p. 2.

BRANCO, José Castello. **O Imparcial**: Orgam popular Hebdomadario, Lages, ano 1, n. 21, 9 out. 1901, p. 1-2.

BRANCO, José Castello. **O Imparcial**: Orgam popular Hebdomadario. Lages, ano 2, n. 22, 6 dez. 1902, p. 3.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. A invenção do eu infantil: dispositivos pedagógicos em ação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 21, p. 17-39, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a02.pdf>. Acesso em: 30.jun.2019.

COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA. Colégio Santa Rosa de Lima: histórico [1]. [S. l.: s. n.], [19--?]. [2] p. (Documento 1).

COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA. [Histórico 2]. [S. l.: s. n.], [19--?]. [1] p. (Documento 2).

COLÉGIO SANTA ROSA DE LIMA. Pré-Primário e Jardim de Infância Santa Rosa de Lima. [S. l.: s. n.], [19--?]. [1] p. (Documento 3).

COMPLEMENTATISTAS. Correio Lageano, Lages, ano 1, n. 7, 2 dez. 1939, p. 4.

COSTA, Licurgo. **O continente das Lagens**: sua história e influência no sertão da terra firme. V. 4. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

DIA da bandeira e do reservista. Correio Lageano, Lages, ano 1, n. 5, 18 nov. 1939, p. 1.

DIRECÇÃO DO COLLÈGIO EVANGELICO. Collègio Evangelico. **Correio Lageano**, Lages, ano 1, n. 8, 9 dez. 1939, p. 1.

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Tradução Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

FAÉ, Rogério. A genealogia em Foucault. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 409-416, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a08>. Acesso em: 15.mai.2019.

FO'ES, Abdon. Relatório do Prefeito Municipal. Correio Lageano, Lages, ano 1, n. 4, 11 nov. 1939, p. 2.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In M. B. Motta (org.). **Ditos e escritos V**: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 264-287.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GAZETA DE LAGES: Orgão republicano, Lages, n. 136, 01 dez. 1895.

GUIMARÃES, Oswaldo Ferreira. Festa da Bandeira e Comemoração do Dia do Reservista. Correio Lageano, Lages, ano 1, n. 3, 4 nov. 1939, p. 1.

INSTITUTO de educação de Lages. **Correio Lageano**, Lages, ano 1, n. 8, 9 dez. 1939, p. 1.

JUNIOR, Pedro José Leite. Instrução publica. Escudo: Orgão do Partido Liberal – Lages, Lages, ano 1, n.18, 15 set. 1886.

KAUT, Henrique. **Gazeta de Lages**: Orgão republicano, Lages, ano 3, n. 136, 1 dez. 1895, p. 3.

LAGEANO: Direção de uma Associação, Lages, ano 8, n. 20, 17 maio 1891.

LAGEANO: Direção de uma Associação, Lages, ano 8, n. 40, 18 out. 1891.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no

cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LINO, Dulcimarta Lemos. Abracadabra: o encontro de bebês e crianças pequenas com música. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 3, p. 116-131, ago./out. 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1912/1546>. Acesso em: 14.maio.2019.

LOREGIAN, Samara Abreu Arruda. **Reconstrução histórica da gestão no Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente Irmã Dulce**. Orientadora: Maria de Lourdes Pinto de Almeida. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2012.

MARCELLO, Fabiana de Amorim; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Cuidar de si, dizer a verdade: arte, pensamento e ética do sujeito. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 157-175, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n2/09.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MEDINA, Alice. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 267-281, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00267.pdf>. Acesso em: 04.jul.2019.

MORUZZI, Andréa Braga; ABRAMOWICZ, Anete. Pressupostos teórico-metodológicos da genealogia: composições para um debate na educação. **Filosofia e Educação (Online) — Revista Digital do Paideia**, v. 2, n. 2, p. 168-181, out. 2010/mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635498/3291>. Acesso em: 14.nov.2019.

O Echo da Serra: Orgam dos Interesses dos Municipios de Serra Acima, Lages, ano 1, n. 17, 21 ago. 1885.

O IMPARCIAL: Orgam popular Hebdomadario, Lages, Rolo 02, n. 77, 6 dez. 1902.

O LAGEANO: Oram Democratico, Lages, ano 2, n. 3, 1 fev. 1885.

O LAGEANO: Orgão Imparcial, Lages, ano 3, n. 03, 27 dez. 1885.

PEIXER, Zilma Isabel. **A cidade e seus tempos**: o processo de constituição do espaço urbano em Lages. Lages: Editora Uniplac, 2002.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PROVIR: Folha Recreativa Noticiosa e Commercial, Lages, ano 1, 27 jun. 1885.

SOUZA, Pedro Fernandez de; FURLAN, Reinaldo. A questão do sujeito em Foucault. **Psicologia USP**, v. 29, n. 3, p. 325-335, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v29n3/1678-5177-pusp-29-03-325.pdf>. Acesso em: 27.jan.2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e educação: há algo de novo sobre o sol? *In*: VEIGA-NETO, Alfredo (org.). **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995. p. 9-56.

VIEIRA, Virgínia Tavares; HENNING, Paula Corrêa. A natureza e o gaúcho herói nas tramas da história: tensionamentos foucaultianos. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 65, n. 2, p. 295-326, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/50212/33507>. Acesso em: 13.maio.2019.